



POBREZA E PARASITOSE: O CICLO QUE REFORÇA A DESIGUALDADE SOCIAL E A FRAGILIDADE DA SAÚDE

MARIA RITA HONORATO DE OLIVEIRA; JOSÉ MATEUS SANTOS; EMANOEL JOSÉ DE PAULA NEVES

Introdução: As doenças parasitárias são um problema de saúde pública persistente no Brasil. A proliferação dessas doenças está fortemente associada às condições socioeconômicas precárias. Em áreas de pobreza, a escassez de recursos e a carência de políticas públicas agravam ainda mais o cenário, dificultando o controle e tratamento dessas doenças. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão de literatura, onde foram utilizados bancos de dados, como BRAZILIAN JOURNAL OF HEALTH REVIEW e SCIELO, através das palavras-chave: parasitose, desigualdade social, saúde e saneamento. **Objetivo:** Demonstrar como a pobreza alimenta o ciclo de propagação das parasitoses, e sugerir direções para políticas públicas que integrem aspectos sociais, ambientais e de saúde no controle e prevenção dessas doenças. **Resultados:** A análise revela uma forte conexão entre a pobreza e a proliferação de parasitoses no Brasil. Fatores socioeconômicos desfavoráveis como a falta de acesso a serviços de saúde, saneamento básico inadequado, habitação precária e baixa escolaridade dessas populações, favorece o aumento da incidência dessas patologias. As condições insalubres facilitam a proliferação das doenças parasitárias, enquanto as doenças parasitárias agravam a situação social, quando compromete a capacidade de trabalhar, dificultando a melhoria de condições de vida, criando esse ciclo vicioso. Além disso, é notória a disparidade regional com prevalência de parasitoses, como Chagas e Esquistossomose, nas regiões norte e nordeste do país, onde há maior índice de pobreza. A revisão também aponta a urgência de políticas públicas que integrem saúde e melhorias de condições socioeconômicas, onde a implementação de programas de educação preventiva, promoção de acesso a tratamentos e melhorias no saneamento básico são fundamentais para o rompimento deste ciclo. Assim, será possível mitigar os impactos da pobreza na propagação destas doenças e melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas. **Conclusão:** A análise das condições socioeconômicas e ambientais das doenças parasitárias revela uma realidade alarmante. Compreender a relação entre a pobreza e as parasitoses é, portanto, fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle. Essas estratégias devem considerar não apenas os aspectos biológicos das doenças, mas também os fatores sociais e ambientais, visando melhorias nas condições de vida das populações mais vulneráveis.

Palavras-chave: **DOENÇAS PARASITÁRIAS; DESIGUALDADE SOCIAL; SAÚDE PÚBLICA; SANEAMENTO BÁSICO; PROLIFERAÇÃO DE DOENÇAS**